



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: resumo expandido

O profissional bibliotecário como docente: o impacto da transversalidade nos cursos pós-médio do Instituto Nacional de Câncer

The librarian as an educator: the impact of interdisciplinarity in post-secondary courses at the National Cancer Institute

Fádia Carvalho Pacheco – Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Izani Paes Saldanha – Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Robson Dias Martins – Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Audrei Castro Telles – Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Resumo: Introdução: O Instituto Nacional de Câncer vinculado ao Ministério da Saúde, realiza ações para prevenção, tratamento e detecção do câncer no Brasil. Oferece tratamento para diversos tipos de cânceres, apoio e formação técnica especializada aos profissionais da saúde, desde cursos pós-médio a programas stricto sensu como doutorado. **Objetivo:** Apresentar as potencialidades do profissional bibliotecário enquanto docente nos cursos pós-médio do Instituto Nacional de Câncer. **Metodologia:** Relato de experiência fundamentado em uma revisão narrativa. **Resultados:** Bibliotecários como docentes melhoraram trabalhos finais, engajamento docente e parcerias institucionais. **Considerações finais:** Os trabalhos finais apresentados demonstraram excelência, evidenciando o papel crucial dos bibliotecários.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Competência em informação. Aprendizado Ativo.

Abstract: Introduction: The National Cancer Institute, affiliated with the Ministry of Health, carries out actions for the prevention, treatment, and detection of cancer in Brazil. It provides treatment for various types of cancer, support, and specialized technical training for healthcare professionals, ranging from post-secondary courses to strict academic programs such as doctoral degrees. **Objective:** To highlight the librarian's potential as an educator in post-secondary courses at the National Cancer Institute. **Methodology:** Experience report based on a narrative review. **Conclusions:** The final projects demonstrated excellence, highlighting the crucial role of librarians.

Keywords: Health Education. Information Competence. Active Learning.



1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) é um órgão do Ministério da Saúde responsável por ações voltadas para assistência, ensino e pesquisa na área da oncologia, contemplando a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e os cuidados paliativos. No âmbito do ensino, o Inca oferece, dentre outros, apoio e formação técnica especializada aos profissionais da saúde nos vários eixos de tratamentos relacionados à oncologia, desde cursos de pós-médio e aperfeiçoamento aos programas *stricto sensu*, mestrado e doutorado.

Para subsidiar as atividades de pesquisa o Inca conta com os serviços oferecidos pelo Núcleo de Sistemas Integrados de Biblioteca (Nsib) diretamente vinculado à área de Coordenação de Ensino (Coens). O Nsib atualmente é formado por três bibliotecas que possuem o objetivo de atuar na promoção do acesso à informação nas áreas de Assistência, Prevenção, Pesquisa e Ensino do Instituto.

A partir do ano de 2023, O Nsib passou a oferecer de forma direta o serviço de docência do módulo Produção do conhecimento científico em saúde, ministrado por sua equipe de bibliotecários, visto a necessidade de atualização e aplicabilidade das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ao corpo docente e discente dos cursos pós-médio técnicos de especialização em Radioterapia e Habilitação em Citopatologia.

O primeiro desafio dos profissionais envolvidos foi participar da atualização dos planos dos cursos, buscando atualizar as fontes relacionadas às disciplinas oferecidas no módulo, além de hierarquizar as disciplinas de forma com que os envolvidos pudessem desenvolver novas habilidades para a construção do trabalho de conclusão de curso.

Assim, surgiram novas inquietações, tais como: como melhorar a qualidade do ensino nos cursos? Quais habilidades o profissional bibliotecário precisa desenvolver para a docência de disciplinas relacionadas a produção do conhecimento em saúde?

Desta forma, este relato de experiência tem por objetivo apresentar os resultados obtidos após a inclusão do profissional bibliotecário como docente nos cursos pós-médio do Instituto Nacional de Câncer.



Espera-se com este artigo colaborar para novas pesquisas sobre as potencialidades e habilidades do profissional bibliotecário, na era da sociedade da informação 5.0, para a qualidade do ensino em saúde.

1.1 Das competências tradicionais as práticas de ensino-aprendizagem em saúde

Tradicionalmente, o bibliotecário é o profissional preparado e qualificado para trabalhar com a informação independente de seu suporte, uma vez que possui habilidades técnicas (operacionais) e gerenciais no eixo das ciências sociais.

Com o advento das tecnologias e popularização nos anos 90, o crescimento das redes sociais e outros meios de comunicação, a criação de dados, documentos e informação aumentaram exponencialmente. Tal crescimento também é observado no processo de desinformação. No âmbito da saúde, é necessário cada vez mais, a conscientização para a elaboração de pesquisas em fontes confiáveis de informação a fim de minimizar o crescimento das *fake news* e processos de desinformação na produção acadêmica científica (Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014).

Nesse universo, as novas habilidades dos profissionais ganham maior visibilidade, inclusive a docência, onde o bibliotecário atua em conjunto com profissionais das demais áreas desde a ambientação das novas turmas do ano letivo à entrega final do trabalho de conclusão de curso (Leite *et al.*, 2014; Lévy, 2010).

Fatores como competências, habilidades e atitudes (CHA) ganham amplitude. Não basta mais ao profissional sinalizar onde se encontra a informação desejada, mas deverá participar do processo de elaboração de estratégias de buscas em fontes confiáveis e o recorte das pesquisas, buscando melhorias no contexto com visão ética, caracterizada também como uma competência em informação (Lévy, 2010).

Na prática da docência, o bibliotecário deverá desenvolver outras habilidades, tais como, técnicas de exposição, relação interdisciplinar, inteligência emocional, didática, dentre outros, buscando sempre uma atualização constante sobre os assuntos relacionados e as competências necessárias para acompanhar as tendências tecnológicas.



1.2 Transversalidade do ensino em saúde

Está em voga discutir a transversalidade no ensino em saúde frente à globalização mundial, onde a informação encontra-se disponível nas palmas das mãos, sejam verdadeiras ou não. Nesse contexto, o bibliotecário como parte integrante do corpo técnico de docentes, atua também no processo de educação e/ou atualização dos docentes/orientadores de trabalhos de conclusão de cursos. Morin (2007, p. 37) salienta que:

A reforma do ensino e do pensamento constituem um empreendimento histórico: não será, evidentemente, a partir desse primeiro evento que ela se efetivará. Trata-se de um trabalho que deve ser empreendido pelo universo docente, o que comporta evidentemente a formação de formadores e a auto-educação dos educadores. Com efeito, apenas a auto-educação dos educadores que se efetiva com ajuda dos educandos será capaz de responder à grande questão deixada sem resposta por Karl Marx: ‘quem educará os educadores?’ (Morin, 2007, p. 37-38).

A transversalidade no ensino rompe barreiras ao ressignificar as práticas pedagógicas, visando no ensino e pesquisa, centrado na interseção das ciências. Segundo Morin (2007, p. 49) “o grande problema consiste em encontrar o caminho difícil da articulação entre ciências que têm cada uma sua linguagem própria e conceitos fundamentais que não podem passar de uma linguagem à outra”. Desta forma, as parcerias criadas entre docentes de áreas técnicas e de metodologia científica unem-se de forma interdisciplinar, ampliando de forma significativa a educação crítica estimulada pelos questionamentos que surgem a partir do envolvimento dos discentes na construção do conhecimento. Freire (2019, p. 35) afirma que a:

curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (Freire, 2019, p. 35).

Tal inquietação, leva a uma exigência por um ensino de qualidade, com indicadores que permitam a aferição dos dados e reprodução, bem como elaboração de novos métodos as atividades interligadas à prática de ensino-aprendizagem.

1.3 O Ensino técnico em saúde

A educação em saúde na perspectiva de alunos de cursos técnicos na área da saúde é fundamental para a formação de profissionais que atuarão diretamente na



atenção à saúde da população. Essa formação proporciona não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também uma compreensão crítica das realidades sociais e de saúde que os alunos enfrentarão em suas práticas (Freitas *et al.*, 2016).

Os cursos técnicos em saúde visam oferecer uma formação integral, onde os alunos não apenas aprendem a executar procedimentos e técnicas, mas também são incentivados a desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e empatia. Esses aspectos são essenciais para lidar com pacientes e suas famílias, promovendo uma abordagem humanizada e centrada no indivíduo (Boanafina; Boanafina; Wermelinger, 2016).

A educação em saúde também deve ser entendida como um processo contínuo, onde os alunos são incentivados a buscar sempre novas informações e atualizações sobre práticas e protocolos, visto que, a área da saúde está em constante evolução. Essa mentalidade de aprendizado contínuo é essencial para a qualidade do atendimento prestado, uma vez que, considera fatores como cultura, economia e acesso à saúde. Essa abordagem crítica é importante para a formação de profissionais que compreendam as diversas dimensões que influenciam a saúde das pessoas e possam atuar de forma eficaz nas comunidades.

Os cursos técnicos na área de saúde frequentemente abordam a promoção da saúde e a prevenção de doenças, preparando os alunos para atuar não apenas na recuperação de pacientes, mas também na promoção de estilos de vida saudáveis e na educação da comunidade sobre questões de saúde.

A formação técnica em saúde promove uma visão interdisciplinar, onde diferentes áreas do conhecimento são integradas. Essa abordagem é vital, pois a saúde é um campo que exige a colaboração de profissionais de diversas formações, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros, para oferecer um atendimento integral ao paciente.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e o estudo de um caso. Conforme Gil (2010) trata-se de uma pesquisa baseada em busca



pelo tema em materiais bibliográficos, como livros e periódicos. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, foi realizada uma revisão narrativa da literatura no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) em julho de 2024. Utilizou-se uma busca livre, empregando o vocabulário controlado da área da saúde, conhecido como Descritores de Ciências da Saúde (DECS) (Decs, 2024). Os termos de busca incluíram "educação continuada", "competência de informação em saúde" e "comportamento informacional".

Foram recuperados 624 artigos. Deste montante foram selecionados inicialmente 04 que possuíam todos os descritores autorizados pelo Decs, bem como textos que abordam as práticas de avaliação em contextos educacionais em saúde, em português, com marco temporal de até 10 anos e gratuitos. Como critério de exclusão, não foram considerados artigos com prazo temporal superior, em outras línguas, ou que mesmo recuperados por meio dos descritores, não era compatível com o escopo da pesquisa. Os demais artigos ainda se encontram em processo de análise para uso posterior, caso necessário. Além dos artigos, recorreu-se ao uso de livros da área.

O método para a coleta de informações foi o estudo de um caso, que tem por objetivo “coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p.60). Esta pesquisa foi classificada como ação-exploratória, que visa investigar e entender a prática em contextos reais com um foco na solução de problemas e na melhoria contínua.

A análise dos dados dos trabalhos de conclusão de curso foi realizada de forma qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa envolveu a identificação de padrões e temas emergentes nos relatórios e avaliações dos trabalhos. Já a análise quantitativa consistiu na tabulação de dados sobre o desempenho dos discentes, como indicações para publicações e/ou escrita de artigos.

Para assegurar a validade dos resultados, foram adotados como critérios de avaliação, o atendimento aos tópicos estabelecidos nas normas ABNT e manual Inca para a elaboração de trabalho de conclusão de curso, averiguando se estavam conforme e comparando posteriormente com as notas dadas nos trabalhos de conclusão de curso pelas bancas de avaliação. As informações foram organizadas em categorias temáticas e analisadas para identificar tendências e áreas de melhoria (Marconi; Lakatos, 2022). Com



base nas descobertas, foram propostas recomendações para otimizar o desempenho dos discentes e aprimorar a eficácia dos trabalhos de conclusão de curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se nesta pesquisa que, os bibliotecários do NSIB ao serem convidados a participar da atualização do projeto pedagógico dos cursos de especialização em Radioterapia e Habilitação em Citopatologia, assumiram um papel ativo na promoção do acesso à informação e na formação das habilidades necessárias para a produção do conhecimento em saúde. Essa iniciativa não apenas buscou atualizar as fontes e disciplinas oferecidas, mas também refletiu a importância de integrar as competências dos bibliotecários ao currículo, fortalecendo a relação entre a biblioteca e o corpo docente e discente, bem como demonstrou a importância da interdisciplinaridade da formação técnica.

A turma de 2023, ao finalizar sua construção intelectual em relação ao trabalho de conclusão de curso, alcançaram os resultados além do esperado em relação aos anos anteriores, conforme descrito nos Quadros 1 abaixo:

Quadro 1 – Trabalhos com indicações para publicação anos 2023 e 2024

Tipo de Indicação	Porcentagem 2022/2023	Porcentagem 2023/2024
Envio para congressos	0%	45%
Publicação de artigos	0%	26%
Publicação de artigos e Participação em congressos	0%	26%
Publicação de manual e continuidade de pesquisa	0%	3%

Fonte: Os autores, 2024.

Descrição: Indicação de percentuais em relação a indicações de trabalhos nos anos 2022/2023 e 2023/2024.

O quadro 1 demonstra a intenção de compartilhar conhecimentos aplicáveis e práticos com a comunidade acadêmica e profissional. Essas indicações destacam a diversidade de caminhos que as pesquisas podem seguir, enfatizando a importância do intercâmbio de conhecimentos e da disseminação de resultados na área de atuação.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo considerados em geral, os trabalhos de conclusão de curso apresentados pelos alunos, trabalhos de excelência, é essencial refletir sobre as habilidades que o profissional bibliotecário deve desenvolver para ensinar disciplinas relacionadas à produção do conhecimento em saúde. Nesse contexto, os bibliotecários do Nsib se tornam agentes de transformação, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais capacitados e preparados para atuar em um cenário complexo e interconectado com a pesquisa em saúde.

É fundamental considerar as competências que os bibliotecários devem adquirir para instruir sobre temas ligados à produção de conhecimento na área da saúde. Dessa forma, os bibliotecários do Nsib assumem um papel importante na mudança, ajudando a preparar profissionais de saúde para enfrentar um ambiente de pesquisa complexo e interligado.

Portanto, a experiência compartilhada neste relato não só destaca os desafios enfrentados, mas também as oportunidades que surgem na intersecção entre biblioteconomia e educação em saúde, apontando para a necessidade de uma formação que valorize a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A Competência em Informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 44 2, p. 60 – 77, maio/ ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BOANAFINA, Anderson; BOANAFINA, Lilian; WERMELINGER, Mônica. A educação profissional técnica de nível médio em saúde na rede federal de educação. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 73–93, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ShSSmwcNw8N3Jc6gLMTQwNy/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DeCS 2024. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2024. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 10 jul. 2024.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Paz e Terra: São Paulo, 2019.

FREITAS, Daniel Antunes *et al.* Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface - Comunicação Saúde Educação**, [S. l.], v. 20, n. 57, p. 437–448, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SgvYjZrHVm94nXfkqrn6JRM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, R. A. F. *et al.* Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. **Interface (Botucatu)**, Botucatu; SP, v. 18, n. 51, p. 661–672, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n51/661-672/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.